

CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS

Rozineide Iraci Pereira da Silva¹
Maria Aparecida Dantas Bezerra²
Ana Cláudia Xavier Da Silva³
Raimunda Fernandes Da Silva Souza⁴
Orientadora: Profa. Drda. Nair Alves dos Santos Silva⁵

RESUMO

A presente pesquisa propõe-se discutir sobre as contribuições do letramento para o ensino fundamental nos anos iniciais. De forma específica, buscamos entender o estado da arte da literatura sobre o letramento para, em seguida, refletirmos sobre o processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental nos anos iniciais na perspectiva do letramento, e por fim, explicitar como as teorias do letramento amparam os professores nas atividades para enriquecer as práticas pedagógicas na rotina escolar. Defendemos a hipótese de que a leitura e escrita enquanto propósito sociocultural de erudição está exposto nas inúmeras conjunturas diárias que contornam a vida da criança, e, por isso, desde muito cedo, a criança passa a cogitar e a levantar pressuposto sobre ambas, antes mesmo de lhe ser rigorosamente apresentada. Fundamentamos nossa pesquisa em contribuições teóricas de Freire (2005, 2011), Soares (2006, 2009), Ferreiro (1991, 2003) dentre outros que favoreceram com a hipótese em questão. Ressaltamos que optamos pela pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo uma vez que a mesma será contributiva para educadores em formação e atuantes na educação básica dos anos iniciais. Dessa forma, precisa-se retificar a peculiaridade de entrever a educação, particularmente no que se refere a formar leitor onisciente, verificamos que o letramento contribui diretamente no processamento de ensino-aprendizagem e, principalmente, na didática e na instrução de professores.

Palavras - chave: Letramento, Prática Pedagógica, Ensino-aprendizagem.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545566162309530>, (neide-silva96@hotmail.com)

²Doutoranda em Ciências da Educação-Universidade Atenas College University, Mestra em Ciências da Educação Multidisciplinaridade - Universidade Gama Filho, Pesquisadora e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Especial e Práticas Inclusivas- Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – FACOL, Graduada em Pedagogia Pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9345912569400432>, (cidaraulinho@hotmail.com)

³Graduada em Pedagogia pela UNICAP-PE, Pós-graduada em Administração Escolar na UFRPE, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: anaxavier15@hotmail.com.

⁴Bacharela em Administração, conclusão em 2002.2. Bacharela em Ciências Jurídicas, conclusão em 2014.2 Pós-graduação em Administração com ênfase em Marketing, conclusão em 2004 Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, conclusão em 2016 Mestranda em Ciências Internacional da Educação, início outubro de 2017. E-mail: raimunda.fernandes@yahoo.com

⁵Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: bvnairalves@gmail.com

INTRODUÇÃO

As contribuições do processamento do letramento nas ações de leitura escrita das crianças nos anos iniciais da educação básica vêm refletindo uma relevância desafiadora para os professores e alunos diante a rotina escolar. Uma práxis desempenhada pela escola para a desenvoltura de alunos letrados visam mecanismos de práticas de letramento presentes na sala de aula, voltadas às crianças de oito a dez anos de idade.

O pretexto para esta pesquisa manifestar-se das requisições para os usos da escrita e da leitura e das florescentes complexidades apresentadas por alunos diante suas produções textuais. A modernização do ler e escrever, em especial, tem sido uma demanda histórica de vários setores sociais envolvidos com as renovações e a ultrapassagem de diversidades contemporânea na sociedade brasileira não letrada.

Para a construção desse artigo, recorreremos a um aporte teórico que tem por base autores que tratam da temática, dentre eles podemos citar: Freire (2005, 2011), Soares (2006, 2009), Ferreira (1991, 2003) dentre outros que favoreceram com a hipótese em questão.

Entretanto, ainda que, a escola seja o local privilegiado do apoderamento do conhecimento, mas ela não é o único na sociedade. Assim, as questões colocadas pautam-se em discutir sobre as contribuições do letramento para o ensino fundamental nos anos iniciais.

O objeto de estudo foi designado, diante da dificuldade de alguns alunos na hora de deduzir ou lavar um texto, especificando para a não valorização da leitura nos primeiros anos escolares, averiguando na rotina escolar uma base estrutural dessa prática de leitura e escrita.

Com extenso número de alunos que chegam no ensino fundamental sem o domínio da leitura, o estudo visa discutir sobre as contribuições do letramento para o ensino fundamental nos anos iniciais.

De forma específica, buscamos entender o estado da arte da literatura sobre o letramento para, em seguida, refletirmos sobre o processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental nos anos iniciais na perspectiva do letramento. Fundamenta-se esta pesquisa através das adversidades das práxis de leitura e escrita na aquisição dos alunos dos anos iniciais.

Na visão de Freire (2011) e Soares (2009) “educar alguém é processo dialógico, um intercâmbio constante”. A dicção tem um propósito sociocultural de percepção e, sendo assim, está presente nas mais várias situações rotineiras que rodeiam a vida da criança e, no entanto, desde muito cedo a criança passa a cogitar e a desenvolver hipótese sobre ambas,

antes mesmo de lhe ser explicitamente apresentada, frequentemente, a criança viverá em proximidade com a leitura.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, conforme natureza de classificação metodológica como ressalta Gil (2008) e Severino (2007), a escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por ser uma forma mais detalhada para entender a natureza de um fenômeno social com a intenção de coletar informações.

Para Gil:

O processo de pesquisa envolve a escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2008, p. 60).

Ela tem se mostrado útil no campo educacional porque examina o fenômeno numa configuração aprofundada, coletando informações, opiniões e comportamentos dos sujeitos, sobre o que eles pensam acerca do objeto de estudo, nesse caso, que aborda as contribuições do letramento para o ensino fundamental dos anos iniciais.

Vale ressaltar que este artigo contempla de fontes de pesquisa a revisão bibliográfica tomando como base para argumentação, Freire (2011), Soares (2009), Ferreiro (1991, 2003), e dentre outros que contribuíram com eficiência em seus escritos, verificando os referenciais encontrados, aqueles que corroboraram ao objeto de estudo e apresentando subsídios aos objetivos da pesquisa a serem analisados para discussão sobre a leitura e escrita em sala de aula dos anos iniciais.

DESENVOLVIMENTO

LETRAMENTO

O letramento é um procedimento contínuo que, por sinal, não se trata apenas de decodificação de letras, sons, sinais, e sim de algo que estar sempre em movimento e acontece ao longo da vida.

A leitura foi um ponto de discussão como causa do fracasso escolar, tudo isso pode acontecer devido à dificuldade e a carência de recursos e a formação teórica dos professores enfrentados pela escola pública, isso afeta no processo de alfabetização e na garantia do desenvolvimento das habilidades necessárias para se formar um bom leitor. Segundo Freire (2005, p. 58) “o ato de ensinar confunde-se com a forma própria de organização dos seres humanos: a sociedade política”.

Para garantir o sucesso dos alunos na aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais da educação será preciso a discussão da prática pedagógica dos professores no exercício do planejamento, registro e avaliação dentro do respeito a diversidades encontradas e a identidade individual diante as práticas letradas no cotidiano escolar.

Todas as culturas fazem parte do patrimônio comum da humanidade. Como aponta Freire (2011, p.45) “a identidade cultural de um povo se renova e enriquece em contato com as tradições e valores dos demais”. A cultura é um diálogo, intercâmbio de ideias e experiências e apreciação de outros valores de tradição.

No ambiente da leitura e da escrita podemos mergulhar nos múltiplos significados e valores de acordo com nossa cultura e visão de mundo. Ler pode significar desde atribuir sentidos, numa acepção mais ampla, até a simples decodificação, podemos falar de leitura de mundo, registrando as várias produções culturais, vale ressaltar que há vários tipos de escrita, que irá depender do grupo social, do seu contexto histórico e cultural.

Portanto o ler e o escrever são chaves para entrar em outros mundos: reais, imaginários, possíveis e impossíveis. “Afim, a literatura popular alimentou as leituras (ou escritas) da sociedade camponesa ou de um público intermediário, situado analfabeto e uma ínfima minoria de letrados” (BURKE, 2010, p. 95-99).

O incentivo diário de ações culturais e sociais está transformando as práticas pedagógicas em sala de aula, buscando através dessas culturas meios de interação social para o compartilhamento das culturas populares para contribuir no processo do meio letrado.

CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Diante de nossa profissão são muitos os obstáculos surgidos, e é ao longo do caminho que venho trilhando e dialogando com professores alfabetizadores e com autores que desenvolveram estudos e pesquisas dentro desta área.

Como os teóricos Bakhtin (2010, p.11), Freire (2011, p.20), Soares (2009, p.96), Ferreira (1991, p.30) e muito outros abordam essa temática, observa-se que todos os autores

na verdade esclarecem nossas dúvidas na leitura e na escrita na alfabetização auxiliando na prática para um desempenho de nosso trabalho levando-os ao conhecimento e a posse de uma aprendizagem construída, “não” uma aprendizagem como receitas, de quem seja dona da verdade. Portanto temos que estudar cada dia, pondo em prática textos teóricos.

Ferreiro (1991, p. 136) mostra que “[...] devemos começar o processo de alfabetização partindo do nome da criança, utilizando como suportes: textos, rótulos, bulas, jornais, revistas, livros, entre outros, [...]” e que passaram a fazer parte do cotidiano das salas de aulas apesar de desenvolver atividades consideradas “construtivistas”.

A metodologia de alfabetização conhecida como “tradicional” deve ser excluídos da prática pedagógica, mas com sabedoria, para que a mudança vá “fluir” na construção dessa prática considerada inovadora, levando-os a uma conscientização de que, não há um único caminho, e que esse “leque” que existe na concepção dos discentes seja aproveitado de maneiras coerente na construção do seu próprio saber.

Entretanto os teóricos acima citados tais estudos revelam que a escrita é um objeto cultural por excelência e as apropriações pela criança se dão diante de um extenso período que se inicia antes do seu ingresso na escola.

Desde cedo, as crianças já têm oportunidades de observar e participar de atos de leitura e escrita que são praticados a sua volta, o que as tornam conhecedoras das funções que lhe são atribuídas a esse objeto de conhecimento.

Para Soares (2009, p.76), alfabetização é um processo dentro do letramento. Este último, de acordo com a autora, constitui-se em fenômeno linguístico no qual os humanos fazem ao usufruir a leitura e escrita nas práticas sociais.

O letramento resulta, pois: “[...] estado ou condição que adquirir um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da leitura” (SOARES, 2009, p. 18). Cada criança tem sua maneira de se expressar as dificuldades das leituras e escritas está vista na realidade em salas de aula, pois docentes e discentes a cada dia estão vivenciando novas práticas educacionais para a melhoria do letramento nos anos iniciais.

Segundo Bakhtin:

Não pode haver enunciado isolado. Ele sempre pressupõe enunciados que o antecedem e o sucedem. Nenhum enunciado pode ser o primeiro ou o último. Ele é apenas o elo na cadeia e fora dessa cadeia não pode ser estudado. Entre os enunciados existem relações que não podem ser definidas em categorias nem mecânicas nem linguísticas. Eles não têm analogias consigo (BAKHTIN, 2010, p. 371).

Nesse contexto, a linguagem na visão bakhtiniana, não é algo pronto, não foi dada ao ser humano. Ao contrário, a linguagem foi criada através das interações da sociedade, e em diferentes contextos e situações.

Se o ser humano tivesse uma vida solitária, não seria um construtor dessa linguagem, e nem da cultura, pois as aprendizagens históricas serão construídas através da linguagem. Para o referido autor, cada indivíduo é construtor do seu desenvolvimento e aprendizagem.

O ser humano tem a capacidade de interagir com o seu conhecimento prévio para dialogar com os demais cidadãos letrados na sociedade do mundo globalizado de riquezas culturais.

As culturas populares trazem conhecimentos riquíssimos para a educação escolar, onde o professor mediador busca meios para almejar a aprendizagem do aluno, priorizando em suas práticas pedagógicas os conhecimentos populares de cada criança.

O professor dos primeiros anos do ensino fundamental dos anos iniciais é de suma importância oferecer estratégias pedagógicas que auxiliem o educando a construir conhecimentos, valores, atitudes e competências necessárias à sua formação cidadã diante sua cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma excelente leitura está associada ao bem-estar do hábito de ler. Nada que se lê por imposição serve como subsidio pedagógico para a aprendizagem. Assim, admite-se que o grande desafio de um professor dos anos iniciais da Educação Básica, hoje, é saber o que oferecer e como oferecer leituras para que seus alunos desenvolvam o bom hábito de ler e inscrever.

A leitura é sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente.

Aprender a ler e escrever, portanto, são processos cumulativos e penduram por toda a vida. São partes integrantes e indispensáveis para o processo de desenvolvimento do indivíduo na sociedade, sendo a escola um dos espaços nos quais as crianças se encontram com a leitura sistematizada através dos livros e de outros meios no saber popular.

Saber ler bem é fundamental com o objetivo de que o estudante tenha uma formação integral e, com isso, não venha fracassar em seus estudos durante sua vida escolar. A leitura deve ser feita com frequência para descobrir a verdadeira mensagem do mundo na qual está inserido.

Exercitar a leitura significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós mesmo, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade apresenta.

Vale lembrar que alguns dos educadores não valorizam a cultura popular no ensino da leitura e escrita, esta cultura popular está presente na prática dos lares, no convívio social em outras palavras no cotidiano intelectual da criança. Segundo Freire (2011, p. 71) “a maioria dos educandos apresentam dificuldade no ato de ler e escrever, pois não há uma vivência diária em seus lares, o que traz atraso no aprendizado”.

Diante disso, é viável que o professor proporcione um trabalho de sensibilização junto à família ou aos responsáveis no aumento de material escrito e ainda um eficiente acompanhamento nas tarefas diárias de seus filhos, onde muitos familiares não têm o hábito de ler.

Neste contexto, o professor precisa estar atento a essas dificuldades, a fim de criar mecanismo para seu enfrentamento, reconhecendo que na fase inicial, a criança absorve o que lhe é repassado e incorpora valores que, no decorrer da vida escolar, se contemporizam com outros, podendo gerar conflito ou dificuldades.

Portanto, a principal causa da dificuldade em ler e escrever baseia-se na falta de cultura na leitura e escrita do povo brasileiro, daí a importância de relevar a discussão no âmbito escolar e na sociedade, no que diz respeito à formação de leitores através da demonstração do comportamento leitor, ou seja, o verdadeiro leitor é capaz de transmitir entusiasmo por meio de atitudes e valorização cultural.

Quando a criança ingressa na escola, no primeiro momento, já tenta escrever fazendo rabiscos, em geral pequenos, e misturando linhas retas e curvas, mas, nem sempre, faz a interpretação. Por meio deste rabisco tenta escrever algo que pensa.

Muitas vezes, o professor não interpreta o que a criança quis escrever. “Cabe ao professor perguntar ao aluno o que quer dizer o seu escrito e anotar as respostas, para poder acompanhar o seu desenvolvimento” (FERREIRO, 2003, p.31).

A criança já tem uma ideia do que seja a escrita, ou seja, ela sabe que se escreve com determinados sinais, mesmo que não saiba que estes sinais possuem uma ordem de colocação e significação. O importante é que a criança experimente como escrever as letras. Muitas superam esta etapa antes mesmo de entrar na escola; outras só vivem esta experiência no âmbito escolar.

Porém a leitura nos leva ao universo do contexto letrado. A práxis de ler nos faz refletir sob um olhar crítico positivo da educação, com o tempo se descobre um novo aspecto de ver as palavras, compreendendo e interpretando os conceitos e é nessa entrelinha que afloramos em nossos pensamentos e adquirimos novos conhecimentos.

Entretanto consternar do que foi atrelado, ver que o PCNs de Língua Portuguesa de 5º a 9º série aponta a respeito da leitura. “É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura” (BRASIL, 1997). A principal delas é a de ler e simplesmente decodificar, converter letras em sons, distinguindo a consequência natural dessa ação.

Dessa maneira a concepção equivocada da escola vem reproduzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para interpretar o que tentam ler. (BRASIL, 1997, p. 16).

Compreendem-se as diversidades e possibilidades do prazer das ações dos diversos níveis de leitura e escrita no cotidiano escolar. Dessa forma além das diversas práxis, são necessárias propostas didáticas orientadas especificamente no sentido de formar leitores letrados. Pois, buscam-se caminhos para as possíveis soluções do ensino, incluindo a leitura no meio letrado.

Deve-se refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar, buscando ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo, resgatando junto aos educandos suas histórias de vida, seu saber cotidiano, saber das ruas, enfim, o tão falado conhecimento de mundo, que deve ser diagnosticado reutilizado como uma ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem em todos os sentidos, inclusive na leitura, em sua etapa de compreensão textual.

O conhecimento também se constrói quando se deixa transpassar as barreiras e os muros da escola, a disciplinaridade, pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade aparecem como um leque de oportunidades em relação a melhoria e da qualidade do ensino diante dos métodos letrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma excelente leitura é a base que desperta a curiosidade do leitor, refletindo a compreensão e interpretação de mundo. Dessa forma toda criança faz parte do mundo letrado ensiná-la e educá-la é função do adulto que a cerca numa interação de virtudes e valores

adequados à sua formação, para que isso aconteça efetivamente é necessário que haja estímulo e valorização de seus conhecimentos prévios.

Percebe-se que os professores dos anos iniciais sofrem em suas práticas diárias, principalmente com alunos do 1º ao 5º ano sem estarem apto no processo do letramento, entretanto as contribuições do letramento nessa etapa seriam de suma importância para o desempenho da criança para a formação de leitores letrados dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sugere-se a utilização de propostas de intervenção, tais como inserirem um horário onde coincidam com a disponibilidade de todos os alunos envolvidos, propor várias estratégias de ensino para chamar a atenção desses alunos como, o ensino de estratégias leitoras, utilizando tipos de textos e gêneros diversificados, com temas que atendam aos interesses e aos gostos desses alunos, bem como o diagnóstico através dos acompanhamentos da evolução individual desses alunos em relação à aquisição da habilidade de compreensão leitora.

Portanto estimular os discentes a práxis de lê por prazer é um desafio constante, da educação escolar em uma sociedade leitora, sendo uma conquista difícil e cotidiana com relação a busca de novas perspectivas pedagógicas do docente na ação metodológica em sala de aula.

A dificuldade de ler e interpretar os textos são uma realidade de desenvolvimento que envolve a capacidade de cada um, porque o erudito da leitura pode alcançar dimensões de expedição de culturas e assim possam vir a ser integradas diante do ato de ler com qualidade.

Porém o conhecimento do ensino-aprendizagem da leitura e escrita, a escola é vista como um referencial para os aprendizes aprenderem a ler e escrever fluentemente. Que o professor inove com frequência a prática da leitura em sala de aula, buscando diversas metodologias para a contribuição do letramento de cada aluno no seu meio social e cultural para o aluno expressar suas ideias e opinião.

Entretanto a prática de lê é um caminho para formar leitor de verdade e tomar o ensino e aprendizagem como um precioso rumo a seguir, com metas a alcançar no mundo letrado, criativo e construtivo reflexivo. Portanto, precisamos rever a nossa própria maneira de ver a educação, principalmente no que diz respeito a formar leitores letrados.

A pesquisa nos revelou os contratempos dos docentes em vivenciar em sua rotina escolar a emergência de explorar a amplitude, a oralidade, para que os discentes possam grafar e decifrar textos correntemente, mecanismos que ofereçam ações e atividades para os

mesmos estarem aptos a atribuírem significados na aprendizagem, proporcionando atividades criativas e fomentadoras para o entusiasmo de ler e escrever por diversão.

É de extensa relevância que os alunos não percam o contato e o desejo com o universo da leitura e da escrita, onde as mesmas estejam interligadas aos divergentes contextos de letramento nas práxis sociais das ações cotidianas, fundamentando-se na cultura dos discentes possibilitando a prática pedagógica do docente em seu contexto escolar diante da política educacional da educação básica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UnB, 2010.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna**. Trad. Denise Bottmann. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREIRE, Paulo; Macedo, Donaldo. **Alfabetização: Leitura do mundo leitura da palavra**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Considerações em torno do ato de estudar**. In: Ação Cultural para a liberdade. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. São Paulo, SP. Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler. Em três artigos que se completam**. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana de Marco e Mário Corso. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5.ed. São Paulo: contexto, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 Ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 124.